

DEPARTAMENTO DE TÉCNICA DE SAÚDE PÚBLICA

(Diretor: Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza)

CADEIRA DE TISIOLOGIA

(Prof. Dr. Raphael de Paula Souza)

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E ECONÔMICO-SOCIAL COMPARATIVO DE FAMÍLIAS DE CÔR E DE BRANCOS (*)

**RAPHAEL DE PAULA SOUZA E HERMELINO
HERBSTER GUSMÃO**

Em trabalho anterior, sob o título "Condições econômico-sociais e epidemiológicas de um grupo de 201 famílias de um bairro de São Paulo", um de nós usou duas amostras de população epidemiologicamente opostas, ou seja, um grupo de famílias com tuberculose e outro inteiramente isento da doença, realizando, então, um inquérito econômico-social que não revelou qualquer inferioridade de condições econômico-sociais das famílias com tuberculose em relação ao grupo isento da moléstia.

Reproduzindo, aqui, alguns dados do referido trabalho, para objetivar a diferença epidemiológica dos dois grupos, lembramos as seguintes cifras:

- 1) Para as crianças de 0 a 12 anos encontramos, no grupo de famílias com casos de tuberculose, o elevado índice de infecção de 75% de positividade tuberculínica, enquanto que entre as famílias isentas de tuberculose não mais que 25,33% das crianças de 0 a 12 anos responderam positivamente à tuberculina.
- 2) O índice geral de morbidade tuberculosa nas 101 famílias com contágio em casa foi de 27,3%. No outro grupo, naturalmente não havia índice de morbidade, pois todas as famílias estavam isentas da doença. Foi feito, então, nesses grupos, um inquérito para apurar as condições econômico-sociais, esperando-se, mesmo, demonstrar que o grupo com 27,3% de tuberculose apresentasse nível muito inferior ao grupo sadio. Entretanto, isso não se deu, pois foi verificada notável identidade econômico-social, conforme as cifras abaixo:
- 1) O rendimento mensal, médio, de cada família com tuberculose foi de Cr\$ 793,00 contra Cr\$ 738,00 das famílias sadias.
- 2) As famílias com tuberculose moravam em habitações coletivas na proporção de 54,5%, contra 53% das famílias sadias.
- 3) O aluguel médio, das habitações das famílias com casos de tuberculose, foi de Cr\$ 165,50, contra Cr\$ 161,00 das famílias isentas da doença.
- 4) No grupo de famílias com tuberculose encontrou-se 3,40 pessoas por dormitório e 1,54 pessoas por cama, contra 3,22 e 1,54 para as famílias sadias.

(*) Trabalho apresentado ao III Congresso Brasileiro de Tuberculose — 1946 — Bahia. Recebido para publicação em março de 1947.

O critério de separação em um grupo de brancos e outro de **côr** nos foi sugerido, porque, ao estudarmos o conjunto de famílias com tuberculose separado dos isentos de tuberculose, verificamos que nas primeiras a percentagem de elementos de **côr** era muito mais elevada, conforme se pode observar pelo quadro abaixo:

| | Famílias de côr | Famílias de brancos |
|--|--------------------|------------------------|
| Numero de pessoas por dormitório | 4,0 | 2,9 |
| Número de pessoas por cama | 1,0 | 2,3 |
| Número de camas por dormitório | 3,6 | 1,2 |

Vê-se, pois, que, ao separarmos este grupo de famílias com tuberculose, pela côr, verificamos uma diferença social tão sensível que temos um rendimento "per capita" quase 100% mais elevado entre os brancos. Quanto ao tipo de habitação, nota-se, também, a superioridade das condições entre os brancos com 56% de casas unifamiliares, enquanto que os de côr apresentam somente 30% de casas unifamiliares e 70% de habitações coletivas. Na média de aluguel, a diferença ainda é bem sensível, com Cr\$ 207,00 para as casas dos brancos e apenas Cr\$ 106,00 para as habitações das famílias de côr, ou seja quasi o dobro.

Quanto às instalações, é interessante verificar que, enquanto os de côr se aglutinam mais em cada dormitório, com 4 pessoas por quarto contra 2,9 dos brancos, no número de pessoas por cama, há maior densidade entre os brancos, com 2,3, enquanto que os de côr têm só uma pessoa por cama.

II — Condições epidemiológicas: . .

Calculamos aqui os índices de morbidade, de acordo com a leitura do cadastro roentgenográfico:

| | | Famílias de côr | Famílias de brancos |
|--------------------|---------------------------|--------------------|------------------------|
| Menores de 12 anos | Tuberc. de Primo-inf. ... | 27,4%—28 | 24,8%—28 |
| | Tuberc. de Reinf. | 5,9%— 6 | 4,4%— 5 |
| Maiores de 12 anos | Tuberc. de Primo-inf. .. | 0,7%— 1 | 0,6%— 1 |
| | Tuberc. de Reinf. | 23%—32 | 27,1%—48 |
| Todas as idades. | Tuberc. de Primo-inf. ... | 12%—29 | 10%—29 |
| | Tuberc. de Reinf. | 15,7%—38 | 18,3%—53 |
| Morbidade geral | | 27,7%—67 | 27,9%—82 |

As cifras acima são bastante claras e nos demonstram que, a-pesar-de em condições econômico-sociais muito mais baixas, as famílias de côr, vivendo num ambiente de contágio semelhante ao das famílias de brancos, apresentam índices epidemiológicos quasi idênticos, o que nos leva às mesmas conclusões do trabalho referido linhas acima.

Como fatores a favorecer a disseminação da tuberculose, esse grupo de famílias de brancos tinha de comum com o grupo de famílias de côr a presença de elementos contagiantes em casa. Entretanto, as famílias de côr, além do elemento contágio familiar, possuíam uma precariedade econômico-social bem mais séria que as de brancos.

Não obstante, os índices de morbidade foram perfeitamente semelhantes, com 27,7 para as famílias de côr e 27,9% para as de brancos; isto é, a-pesar-das diferenças sociais, a igualdade de condições de contágio determinou uma semelhança na percentagem de morbidade.

Dividindo os casos encontrados em tuberculose de primo e de re-infecção, vamos ver que, a-pesar das piores condições sociais, as famílias de côr apresentam um índice de re-infecção menor (15,7%) que as de brancos, cujo índice de re-infecção foi de 18,3%. Para os casos de primo-infecção há uma pequena superioridade dos de côr (12%) em relação aos brancos (10%).

RESUMO

Os autores estudam dois grupos de famílias com condições econômico-sociais bem diversas: — o primeiro grupo, de negros com padrão de vida muito inferior ao segundo grupo, de brancos.

Todas as famílias apresentavam casos de tuberculose.

Considerando a diferença de condições sociais, os autores pesquisaram os índices epidemiológicos que se revelaram muito semelhantes: — nos casos de tuberculose de primo-infecção, no grupo de 0-12 anos o índice de morbidade entre os negros foi de 27,4% e entre os brancos de 24,8%; nos casos de tuberculose de re-infecção, o índice de morbidade entre os negros foi de 23% e entre os brancos foi de 27,1%.

Tais resultados levam às mesmas conclusões do trabalho anterior, evidenciando a importância decisiva do fator contágio.

SUMMARY

The authors study two family groups living under quite different conditions: the first group, of negroes with a standard of living much below the second composed of whites.

All the families had cases of tuberculosis.

Taking in consideration the difference of social conditions the authors investigated the epidemiological indexes which were quite similar: — in the cases of first infection, the morbidity index of the blacks was 27,4% and of the whites 24,8%; in the cases of re-infection tuberculosis the index of morbidity among the blacks was 23% and among the whites 27,1%.

Such results check with these of our last work, and give decisive evidence to contagious factor.